

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

Filipe 13-004
Rov
cap. 6
1

ZIMMER, Jürgen
Universidade Livre de Berlin

PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA

No dia 2 de março de 1997 chegou a notícia do Brasil que Paulo Freire falecera em São Paulo na idade de 75 anos.

Com ele o talvez mais importante pedagogo deste século se despediu do mundo, cheio de energia até o fim, um furioso advogado da causa dos pobres com uma atuação no mundo inteiro, doutor honoris causa de 28 universidades, candidato ao prêmio Nobel da Paz, cujo livro “Pedagogia dos Oprimidos” foi traduzido para 30 idiomas: um homem da revolta e do amor, do diálogo e da clareza, da resistência e da reconciliação.

Obrigado pelos ditadores brasileiros a procurar exílio ele encontrou refúgio junto ao Conselho Ecumênico das Igrejas em Genebra de onde ele levantava sua voz. Suas obras eram proibidas em muitos países autoritários e, ao mesmo tempo, eram diretrizes dos pedagogos da oposição: O processo de aprendizagem, diz Paulo Freire, orienta-se pelas situações-chaves dos sem-direitos, visa a conscientização sócio-política. O professor também é aluno e o aluno também é professor. O diálogo substitui o treinamento mecânico. A aprendizagem é a despedida do mito da inalterabilidade da situação, e é a entrada ativa e libertadora na história. A reflexão e a ação estão ligadas de maneira inseparável. A aprendizagem pode contribuir a transformar sociedades fechadas em sociedades mais abertas, a substituir o privilégio e a oligarquia pela participação e igualdade. Os pedagogos não podem ser andarilhos solitários, eles precisam, disse Paulo Freire, de poderosos aliados, movimentos sociais – no Brasil eram ou são os movimentos dos sem-terra, o movimento de mulheres, o movimento negro e os metalúrgicos de São Paulo. A Pedagogia dos Oprimidos de Paulo Freire é na verdade – assim ele chamou um novo livro – uma Pedagogia da Esperança – não somente para as pessoas nas periferias deste mundo.

O fato que as minorias privilegiadas procuram excluir a maioria da população dos processos de tomada de decisão através de uma separação brutal das camadas inferiores faz parte dos pontos de partida da exigência revolucionária no conceito de Paulo Freire. Hernando de Soto (“El outro sendero”) analisou esta separação no exemplo do Peru como uma barreira econômica-burocrática entre o mercado informal e o legalizado e declarou sua eliminação como um dos principais pré-requisitos para a prosperidade econômica. A Educação Popular, criada por Paulo Freire, vem sendo desenvolvida em um dos seus ramos também na direção de uma Economia Popular.

A bibliografia – publicada por Moacir Gadotti, que ao lado de Francisco Gutierrez de Costa Rica é o mais importante colega do ramo e parceiro de Paulo Freire – na qual encontram-se em mais de 700 páginas publicações de, sobre e a respeito de Paulo Freire, indica a incrível riqueza da obra, de sua ressonância, das ramificações geográficas e temáticas.

Por exemplo: a reforma dos jardins de infância na Alemanha Ocidental dos anos setenta não teria sido viável sem as idéias de Paulo Freire: A identificação de situações-chaves das crianças, o esclarecimento discursivo de tais situações, o trato amigável entre educadores e crianças, a abertura e formação de rede dos locais de aprendizagem, a inovação no planejamento pedagógico – tudo isto são marcas desenvolvidas a partir da obra de Paulo Freire e que se tornaram referências na prática da pré-escola. O conceito se espalhou nos países da América Latina, Ásia e África e se desenvolveu de maneira particular – considere-se as tentativas de fundar Escolas Comunitárias Produtivas nas Filipinas, na Tailândia, Nigéria e no Brasil. Este ano expira o projeto “situações de crianças” nos 5 novos estados alemães, uma tentativa que possibilitava – com clara referência a Paulo Freire – um diálogo entre milhares de educadores e pais e serve para o desenvolvimento da pedagogia nos jardins de infância.

Paulo Freire é padrinho quando escolas comunitárias inglesas identificam temas geradoras na vizinhança, quando Harvard orienta os estudos de medicina pelos problemas-chaves e situações

chaves, quando a Escola Phoenix Pilgerbrunnen em Zurique se compromete com uma Pedagogia de emergência, quando os estudantes da Universidade Livre de Berlim respondem ao problema do desemprego para a sua clientela e talvez para si mesmo com o desenvolvimento de projetos empresariais, quando o movimento negro de Salvador tenta recuperar e desenvolver um conceito africano de formação ou quando moradores de Darjeeling unem educação comunitária, ecologia e economia para enfrentar o problema de erosão do solo através de um projeto de reflorestamento.

A Universidade Carl-von-Ossietzky Oldenburg queria outorgar a Paulo Freire o título doutor honoris causa no início de Julho e assim demonstrar seu respeito de uma personalidade científica e extremamente produtiva. Comentários de Paulo: Ele gostaria que nos simplesmente continuássemos trabalhando no seu sentido.